

EM BUSCA DE NOVAS PRÁTICAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL:



**Projeto Integrado de Colonização Paulo
de Assis Ribeiro e Colorado do Oeste**

Unidade Temática Investigativa

André Luís Monteiro Ferreira Lopes



Universidade do Estado de Mato Grosso
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Ensino de História - ProfHistória

1º Edição 2020

Autor: André Luís Monteiro Ferreira Lopes

Orientação: Professora Dra. Maria do Socorro de Sousa Araújo

Foto da capa: Fotografia do Jornal Diário da Amazônia. Disponível em:
<https://www.diariodaamazonia.com.br/colorado-do-oeste-uma-cidade-hospitaleira-e-de-terra-fertil/>. Acesso em: 24 fev. 2020.

Sumário

APRESENTAÇÃO	4
1 PROPOSTA DE UNIDADE TEMÁTICA INVESTIGATIVA	5
1.2 Objetivos de Ensino em relação a história local do Projeto Integrado de Colonização Paulo de Assis Ribeiro e Colorado do Oeste:	6
1.3 Objetivo em relação às idéias relacionadas ao desenvolvimento do pensamento histórico: 6	
1.4 Atividades	6
1.5 Intervenção Pedagógica do professor(a).....	7
2 FONTES HISTÓRICAS	9
3 PROPOSTA DE ATIVIDADES	22
3.1 NARRATIVA DA HISTÓRIA LOCAL DE COLORADO DO OESTE E PIC PAR.....	24
4 APRENDIZAGEM E A COMUNICAÇÃO DAS IDEIAS HISTÓRICAS DOS DISCENTES	33
5 AVALIAÇÃO DA METACOGNIÇÃO HISTÓRICA	36
REFERÊNCIAS	37

Apresentação

Este material pedagógico surge por meio da minha Dissertação vinculada ao Programa de Mestrado Profissional de Ensino de História – PROFHISTÓRIA - UNEMAT/CÁCERES intitulada: *Ensino de história e as narrativas de memórias sobre o Projeto Integrado de Colonização Paulo de Assis Ribeiro (1974-1984)*. Dessa forma, o trabalho tem o objetivo de propor um método de ensino que possibilite inserir no ensino de história do Sul de Rondônia a história local de Colorado do Oeste vinculada a história do Projeto Integrado de Colonização (PIC) Paulo de Assis Ribeiro (PAR). O material didático aqui apresentado é uma proposta de aula baseada no campo de pesquisa em ensino de história denominado Educação histórica.

Logo, por meio Educação Histórica originou-se a metodologia de ensino denominada Unidade Temática Investigativa. Que consiste em eleger uma temática de estudo, que nessa proposta é a história local de Colorado do Oeste vinculada a história do PIC PAR. E ainda, preparação e aplicação da investigação dos conhecimentos prévios dos alunos de acordo com objetivos de ensino traçados. Em sequência o docente analisa e categoriza os conhecimentos investigados e faz problematizações. Cumpridas as etapas anteriores o docente prepara a intervenção pedagógica baseada na utilização de múltiplas fontes, concluindo com as etapas da comunicação e metacognição.

Sendo assim, compreendemos que essa metodologia possa contribuir para os discentes agirem como agentes da construção do próprio conhecimento histórico e possibilitar aos alunos e docentes a se fortalecer enquanto investigadores e problematizadores com o propósito de conceber o aprendizado histórico.

1 Proposta de Unidade Temática Investigativa

Público alvo: 3º ano do Ensino Médio

Ciências Humanas, Sociais e Aplicadas: História

Conteúdo básico/tema histórico: Processo de reocupação da Amazônia a partir de 1970.

Conteúdo específico: O processo de formação de Colorado do Oeste por meio do Projeto Integrado de Colonização Paulo de Assis Ribeiro.

Competência Específica 2 BNCC: Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

Habilidade da BNCC (EM13CHS203): Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização e barbárie, nomadismo e sedentarismo, esclarecimento e obscurantismo, cidade e campo, entre outras).

1.1 Preparação, aplicação e categorização da investigação dos conhecimentos prévios dos alunos:

Caro (a) professor (a), neste momento deve ser feito a investigação das ideias históricas prévias dos estudantes.

O docente se apresenta como um investigador social verificando o conhecimento dos discentes, mas não com a tarefa de julgá-los como corretos ou errados. Dessa maneira o seu papel é de compreender os conhecimentos tácitos dos discentes para orientá-los por meio do

diálogo a construírem em conjunto o aprendizado histórico, ou seja, a construção do conhecimento com a participação de alunos e professores.

1.2 Objetivos de Ensino em relação a história local do Projeto Integrado de Colonização Paulo de Assis Ribeiro e Colorado do Oeste:

1. Investigar as ideias históricas que os estudantes já possuem sobre o processo de reocupação/formação do PIC PAR e Colorado do Oeste.
2. Verificar como tiveram contato com as narrativas sobre a história do PIC PAR e Colorado do Oeste
3. Verificar como o processo reocupação/formação PIC PAR e Colorado do Oeste aparece na vida cotidiana dos estudantes.
4. Investigar se os alunos relacionam a ditadura civil-militar com o processo de reocupação do PIC PAR.

1.3 Objetivo em relação às idéias relacionadas ao desenvolvimento do pensamento histórico:

Desenvolver a construção do pensamento histórico: evidência histórica a partir de fontes, explicação histórica a partir da historiografia e produção de narrativas históricas pelos estudantes.

1.4 Atividades

- 1) Solicitar que o aluno escreva individualmente ou em grupo uma narrativa histórica sobre o que sabem do processo de

formação/reocupação do PIC PAR e Colorado do Oeste.

2) O professor deverá categorizar as respostas considerando:

- a) se o estudante conhece o processo de formação/reocupação do PIC PAR e Colorado do Oeste;
- b) como ele compreende esse processo de formação e reocupação;
- c) se este processo de formação/reocupação do PIC PAR e Colorado do Oeste tem algum significado para a vida cotidiana dos alunos;
- d) se conseguem relacionar o processo de reocupação do PIC PAR e Colorado do Oeste com a ditadura civil-militar;

O docente precisa analisar as ideias dos discente para verificar aquelas que se aproximam e as que mais aparecem nas narrativas escritas para fazer uma tabulação, inclusive utilizando gráficos, e a partir desse momento propor uma intervenção pedagógica problematizadora estruturada por documentos, relatos orais transcritos, fotografias e narrativas historiográficas. É importante que esta categorização seja comunicada aos estudantes e, se possível, construída junto com eles.

1.5 Intervenção Pedagógica do professor(a)

Agora que o professor(a) fez a investigação das idéias prévias dos estudantes é o momento da sua intervenção pedagógica.

Para que o estudante fundamente as diversas perspectivas geradas por suas narrativas históricas é necessário que o professor construa uma intervenção pedagógica a partir da historiografia de referência sobre o processo de reocupação do PIC PAR e Colorado do Oeste. Para isso, o professor deverá fazer uso de fontes históricas e da narrativa historiográfica constituída nessa Dissertação.

Durante a ditadura civil-militar (1964-1985) foram criadas políticas

públicas para organizar o processo de reocupação da Amazonia Legal incluindo o Território Federal de Rondônia. Desse modo, mobilizou diversos migrantes de várias partes do país para se deslocarem com o interesse de ter acesso a um pedaço de terra. Foram criados na década de 1970 projetos de colonização oficial para viabilizar a reocupação das terras consideradas vazias pelo poder público o qual se incluiu o Projeto Integrado de Colonização Paulo de Assis Ribeiro que deu origem a cidade de Colorado do Oeste e região. Por que os migrantes saíram das suas regiões de origem para o PIC PAR? E como se deslocaram para a região do PIC PAR e Colorado do Oeste?

2 Fontes Históricas

Fonte 1

Colorado do Oeste - 1978



Fonte: Colorado do Oeste, 1978. Fotografia de Marcos Santilli. Publicada na página Memória Vilhenense. Disponível em: www.facebook.com/photo.php?fbid=10200517699617905&set=gm.586007008102795&type=3&theater&ifg=1. Acesso em: 24 fev. 2020.

Fonte 2

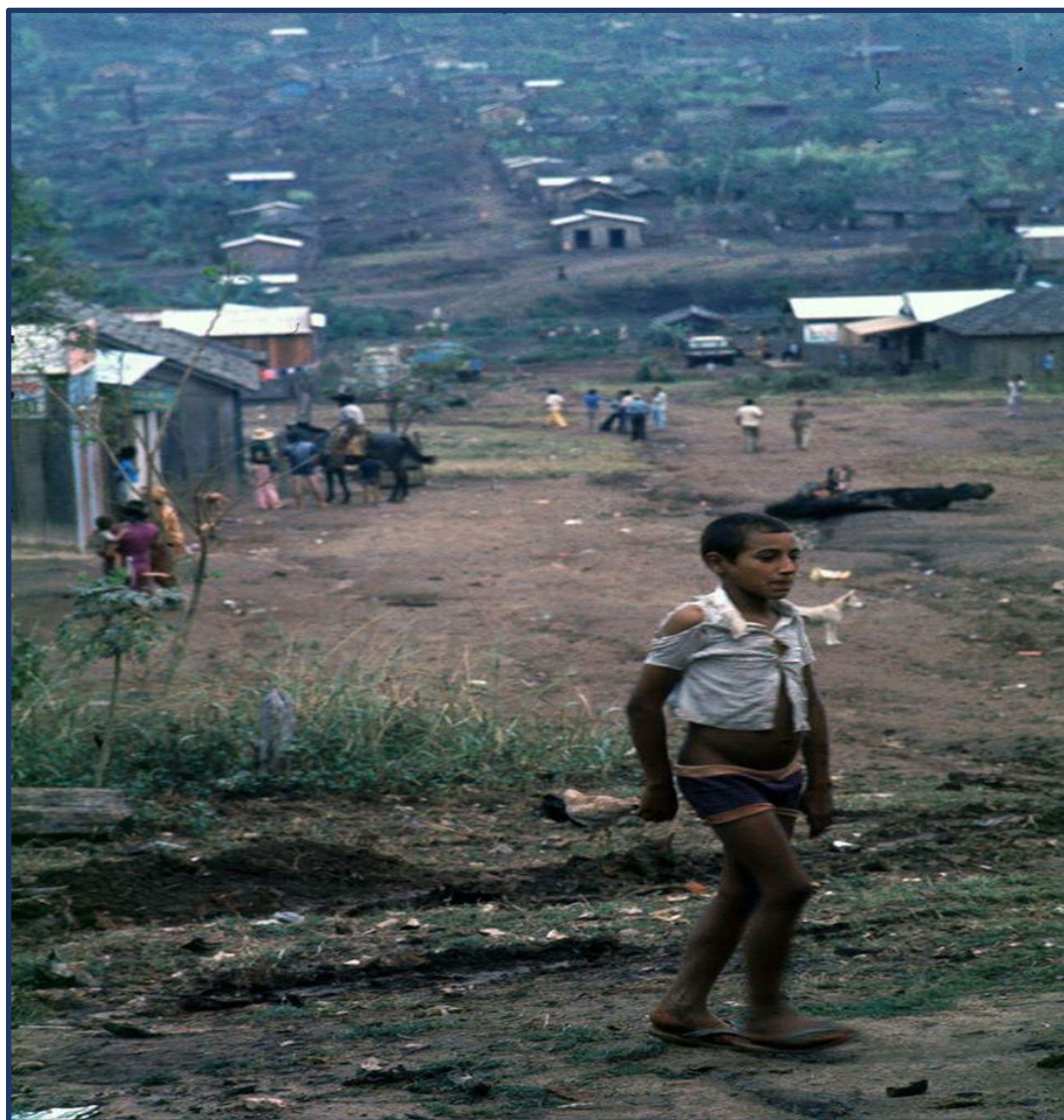
Colorado do Oeste, rua principal, 1981



Fonte: Colorado do Oeste, 1981. Fotografia de Marcos Santilli. Publicada na página Memória Vilhenense. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10216249036603587&set=gm.1702600929776725&type=3&theater&ifg=1>. Acesso em: 24 fev. 2020.

Fonte 3

Rua principal em Colorado do Oeste/Rondônia - 1977



Fonte: Colorado do Oeste, 1978. Fotografia de Marcos Santilli. Publicada na página Memória Vilhenense. Disponível em: www.facebook.com/photo.php?fbid=10207798818161318&set=gm.1236461893057300&type=3&theater&ifg=1. Acesso em: 24 fev. 2020.

Fonte 4

Migrantes chegando na terra prometida. Próximo a Colorado do Oeste, vindos do Estado do Espírito Santo, 1977 – Marcos Santilli



Fonte: Fotografia de Marcos Santilli. Publicada na página Memória Vilhenense.
Disponível em:

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10201197944615694&set=a.1327617835516&type=3&theater>. Acesso em: 24 fev. 2020.

Fonte 5

Colonos chegando a Colorado do Oeste - 1977



Fonte: Fotografia de Marcos Santilli. Publicada na página Memória Vilhenense.
Disponível em:

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=685105138177325&set=a.679719752049197&type=3&theater>. Acesso em: 24 fev. 2020.

Fonte 6

Colorado do Oeste – 1977



Fonte: Fotografia de Marcos Santilli. Publicada na página Memória Vilhenense.
Disponível em:

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10219271162034834&set=pb.1383051795.-2207520000..&type=3>. Acesso em: 24 fev. 2020.

Fonte 7

Cidade de Vilhena - 1976



Fonte: Fotografia publicada na página Memória Vilhenense. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=685105138177325&set=a.67971975204>

Fonte 8

Formulário Identificação do Parceleiro (IC)

06 July X

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA
IC-IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE PARCELEIROS

1- IDENTIFICAÇÃO DO IC

101- DISTRITO	102- PROPOSTA	103- Nº DO PROJETO	104- Nº DE PARCELOS
CR - 14	FIC - PAR		7/75

2- DADOS DO CANDIDATO

201- NOME DO CANDIDATO	202- NACIONALIDADE	203- NATURALIDADE	204- SEXO
[REDACTED]	BRASILEIRA	MT-GUARATINGA	M

205- SITUÇÃO CIVIL DO CANDIDATO

205-1- SITUÇÃO CIVIL DO CANDIDATO	205-2- IDADE	205-3- Nº DE FILHOS	205-4- LOCAL DO TERRELO	205-5- ÁREA DO TERRELO
2	01.06.32	42	1	GLERA 43 - LOTE 47
205-6- EXPERIÊNCIA AGRÍCOLA	205-7- Nº DE ANOS DE EXPERIÊNCIA	205-8- Nº DE ANOS DE PROPOSTA	205-9- Nº DE ANOS DE PROPOSTA	205-10- Nº DE ANOS DE PROPOSTA

3- EXPERIÊNCIA AGRÍCOLA

301- CULTIVO	302- ÁREA (ha)	303- Nº DE ANOS	304- Nº DE ANOS	305- Nº DE ANOS	306- Nº DE ANOS
ARROZ	10 ha	6	-	-	-
MILHO	10 ha	6	-	-	-
CITRUS	5.000P	-	2	-	-
BOVINOS	30 cab	6	-	-	-
SUÍNOS	30 cab	6	-	-	-
AVES	20 cab	6	-	-	-

4- DESTINO DA PRODUÇÃO

401- DESTINO DA PRODUÇÃO	402- DESTINO DA PRODUÇÃO	403- DESTINO DA PRODUÇÃO
<input checked="" type="checkbox"/> PARA O LAVOR	<input type="checkbox"/> PARA A REFORMA	<input type="checkbox"/> PARA A REFORMA

5- PERTENCIMENTO OU PERTENÊNCIA A ALGUMAS ASSOCIAÇÕES

501- PERTENCIMENTO OU PERTENÊNCIA A ALGUMAS ASSOCIAÇÕES	502- PERTENCIMENTO OU PERTENÊNCIA A ALGUMAS ASSOCIAÇÕES	503- PERTENCIMENTO OU PERTENÊNCIA A ALGUMAS ASSOCIAÇÕES
<input checked="" type="checkbox"/> REFORMA	<input type="checkbox"/> REFORMA	<input type="checkbox"/> REFORMA

6- DADOS DOS DEMAIS MEMBROS DO CONJUNTO FAMILIAR

Nº DE ORDEM	NOME	ID	SEXO	DATA NASCIMENTO		IDADE	Nº DE ANOS DE PROPOSTA	Nº DE ANOS DE PROPOSTA	Nº DE ANOS DE PROPOSTA	Nº DE ANOS DE PROPOSTA	Nº DE ANOS DE PROPOSTA
				DIA	MÊS						
01	[REDACTED]	1	F	03	03	22	54	2	1	1	0,75
02	[REDACTED]	2	F	03	09	56	18	1	1	1	0,75
03											
04											
05											
06											
07											
08											
09											
10											
TOTAIS										2	1,50

7- OUTRAS HABILIDADES DO CONJUNTO

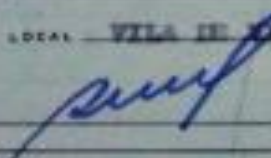
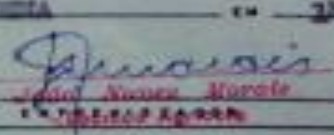
Fonte: INCRA, 1974.

4 - OBSERVAÇÕES

DOCUMENTOS ADMINISTRATIVOS.
 Certificado de Dispensa de Incorporação - nº 661375 - série B -
 7º CMI - 11ª Região Militar. Goiás - Estado de Goiás.
 Certidão de Casamento nº 106 - Livro nº 1 - Fls. 106 - Município
 Fortaleza - Estado de Goiás.

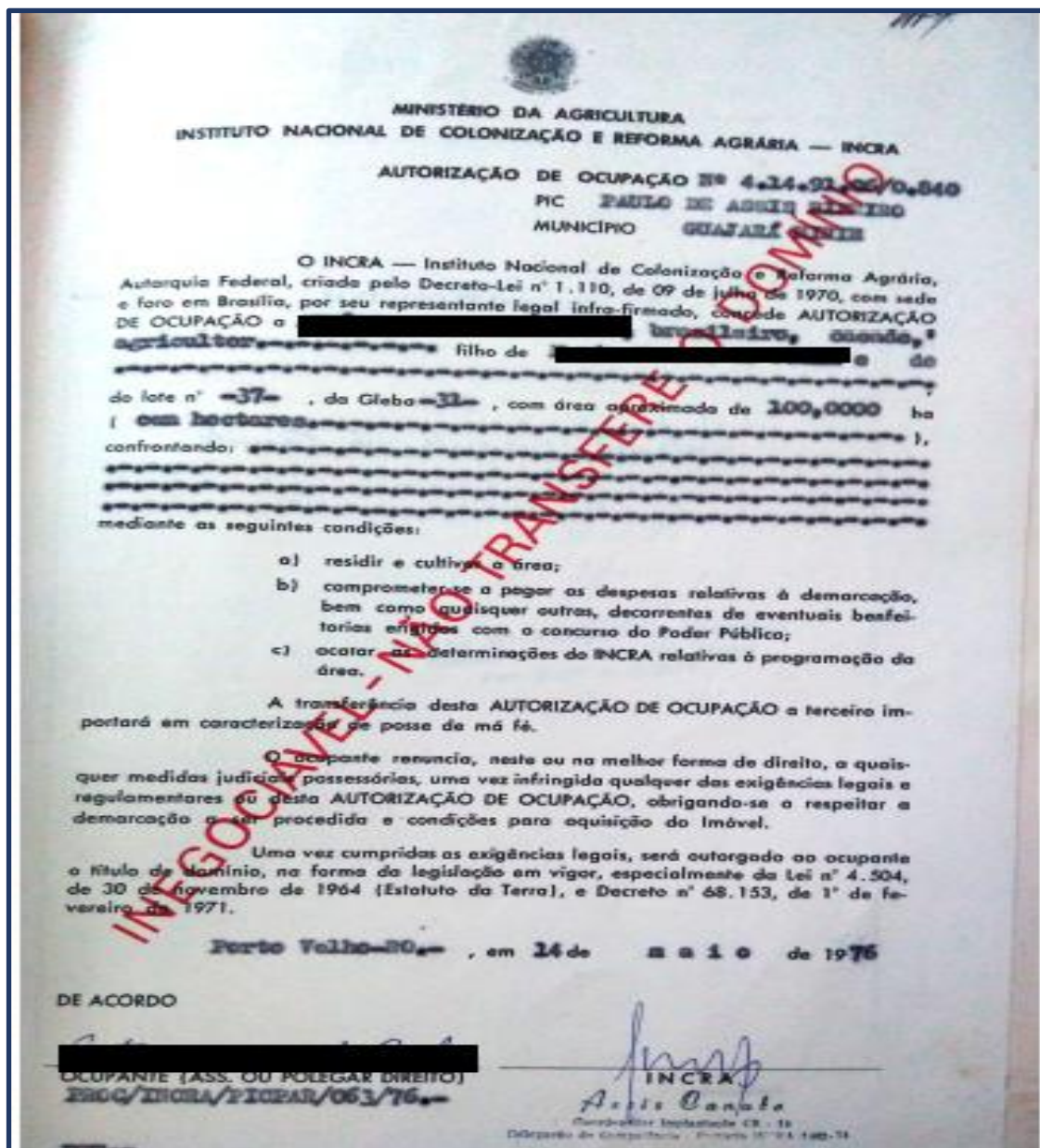
PROFISSÃO : Jotaf - Estado de Goiás

5 - FICHA DE CLASSIFICAÇÃO				6 - CONDIÇÕES ELIMINATORIAS
	NOTA	PESO	PONTOS	
501 - COMPLEXÃO FÍSICO	=	50	280	IDADE DO CANDIDATO
IBASE DO CANDIDATO 1.207 - TABELA 3.1	8	30	240	HIGIENE DO CANDIDATO
IBASE DOS DENNIS MEMBROS 1.308 - TABELA 4.1	2	20	40	COMUNICAÇÃO DO CANDIDATO
502 - CAPACIDADE EMPRESARIAL	=	50	300	FUNCIÓNARIO PÚBLICO
FORÇA DE TRABALHO DO CONJUNTO 1.103 - TABELA 2.1	6	30	180	OUTRA FORMA DE SERVIÇO
EXPERIÊNCIA AGRUPADA DO CANDIDATO 1.214 - TABELA 4.1	6	20	120	POSSUI OUTRO EMPLEO
503 - CLASSIFICAÇÃO			580	

7 - ASSINATURA		8 - VISTO
LOCAL: VILA DE OLINDA	EM: 14.10.74	
	 José Nogueira Moraes T. J. B. P. O. A. G. R. R. M.	
		COORDENADOR

Fonte: INCRA, 1974.

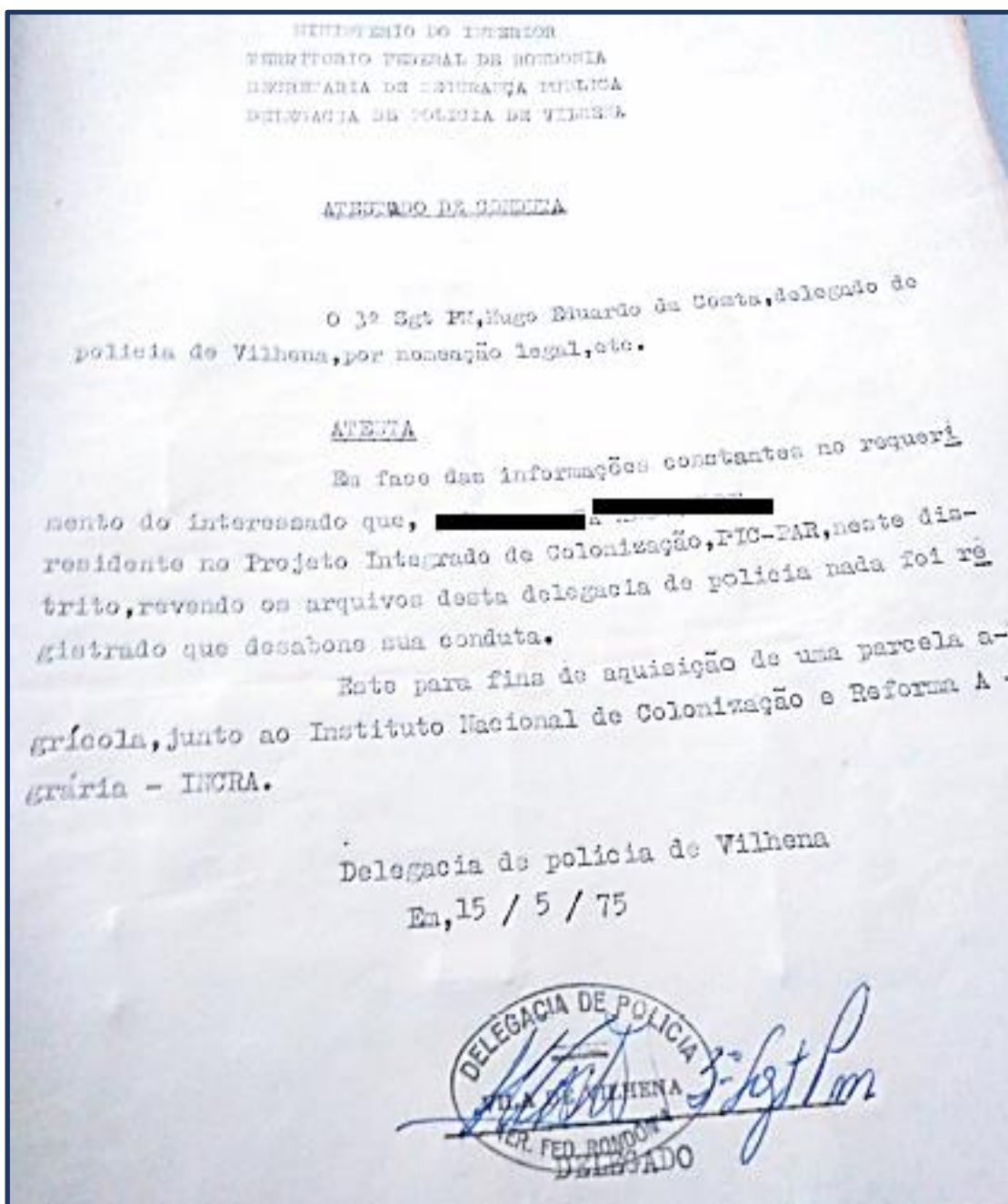
Autorização de Ocupação (AO)



Fonte: INCRA, 1974.

Fonte 10

Documento Atestado de Conduta



Fonte: INCRA, 1975.

Fonte 11

Relato sobre o processo de Seleção do INCRA:

Nós tínhamos um documento que era chamado IC, identificação e classificação, então, naquele formulário você chamava a família, o líder da família, não é, aí dependendo do conjunto familiar dele, aí nós ia medir a capacidade dele a partir da entrevista preenchendo, lá no final nós tínhamos um coeficiente que tinha que fazer quinhentos pontos acima, se fizesse abaixo de quinhentos já era desclassificado. Em seguida a gente media a capacidade, por exemplo, os filhos até seis anos de idade já contava como força de trabalho, outra coisa era capacidade empresarial, era saber o que ele já tinha tocado de roça, plantador de alguma coisa, isso também contava no final [...]. (Sic). (M. N. J.,2019).

Fonte 12

Relato posse do lote:

Aí nos ia marcar o dia que ele vinha receber o lote de terra, aí ia depender de a topografia estar liberando, “ô essa linha está liberado”, eles piqueteavam de quinhentos em quinhentos metros, aí saía lá de Vilhena uma turma dessas, descia na Serra do Regi, botava um Cacaio nas costas e chegava na linha que ia descer, “na linha 4” rumo Colorado já mandava o cara fazer um mapinha, era só botar no chão, o seu é esse, o seu é esse. Ele era assentado e só ia embora quando ele derrubasse 50x50 e fizesse um barraquinho de pique ou de palha, aí ele podia voltar para buscar a família. (Sic). (M. N. J. , 2019).

Fonte 13

Relato dificuldades na região de origem:

Meu pai não tinha nada, sabe? Nós vivia trabalhando para os outros nas fazendas, ficava numa fazenda dois, três anos e ia para outra e era assim, então a gente não tinha futuro nenhum, porque trabalhando para os outros tocando café de a meia ou roça pagando renda sobrava muito pouco, não ajuntava assim para comprar um sítio, não é! Para gente ficar mais sossegado não dava, aí quando surgiu isso aqui eu falei. Há... eu acho que agora tem uma esperança não é, quem sabe, eu tinha muita vontade de possuir uma terra para mim, da gente mesmo, então se está dando terra eu tenho possibilidade de chegar lá e ganhar, como ganhei. (Sic). (A. B. J. , 2019).

Fonte 14

Relato deslocamento até Colorado do Oeste:

Quer dizer, em 1974, então na época os executores do INCRA, ele marcou o dia ele falou tal dia, tem que fazer um cacaió ensinou o jeito que fazia o cacaió não é para a gente vir e a gente vinha acredito que deve dar uns 70 a 80 quilômetros da estrada velha para lá da Nova Conquista, tem uma serra e só tinha uma estradinha até ali. Daquela serra para baixo era picada tropeira não é... então nós descemos pela tropeira cada um com um cacaió de mais ou menos 25, era autorizado até 25 quilos, essa foi a primeira arrancada nossa para fazer essa demarcação que eu falei para você, isso foi em 1974 e depois quando foi 1975 o INCRA já falou que teriam todos de abrir, teria que abrir a terra não é, fazer lá uma abertura, inclusive era beirando a estrada porque era mata pura não é, tinha que fazer ao menos uns 50 a 100 metros beirando a estrada, aí foi aonde eu fiz [...]. (Sic). (A.A.J., 2019).

3 Proposta de atividades

⇒ Selecione apenas duas fontes históricas que se relacionam com o tema. (este processo de escolha pode ser em grupo).

⇒ Procure relacionar as fontes históricas selecionadas com o processo de reocupação do PIC PAR e Colorado do Oeste considerando os seguintes procedimentos metodológicos:

- Abordar os contextos históricos de produção de cada fonte histórica;
- Se for o caso, abordar o contexto histórico representado por estas fontes;
- Abordar o contexto histórico do estudante leitor.

As seguintes perguntas poderão nortear esta abordagem:

- Qual é a natureza dessa fonte histórica? Como ela é?
- Que tipo de documento?
- O que pode dizer?
- Por que existe?
- Como e por quem foi produzido?
- Para que e para quem foi produzido?
- Você reconhece algum sujeito e situação do passado nesta fonte histórica? Quais?
- O que estes sujeitos e situações do passado representam para você?
- Qual a relação destes sujeitos e situações do passado com a sua vida cotidiana?

Importante:

Neste momento é fundamental que o professor permita que os estudantes produzam livremente suas deduções e até mesmo a sua empatia com as fontes. É a partir das conclusões históricas (ou seja, os conceitos históricos prévios em relação a estas fontes) que o

professor(a) montará a sua intervenção.

Este momento é necessário para que o estudante compreenda a diversidade de perspectivas que os sujeitos de uma determinada época possuem em relação a determinados acontecimentos históricos. As fontes históricas são vestígios do passado no presente para que os historiadores tenham algum acesso às outras temporalidades e aos outros períodos. Agora o estudante deverá produzir uma narrativa histórica sobre o tema abordado a partir das fontes escolhidas.

ATIVIDADE 1

Como intervenção pedagógica os docentes solicitarão que os discentes produzam uma narrativa escrita a partir das fontes escolhidas e problematizações levantadas durante os diálogos em sala de aula. A narrativa histórica versará sobre o processo de reocupação do PIC PAR e formação de Colorado do Oeste. Esta narrativa tem como finalidade comunicar as idéias históricas prévias dos estudantes para a sua turma e seu professor.

ATIVIDADE 2

Os discentes fazem a leitura para a turma da narrativa baseada em fontes históricas produzidas por eles ou sua equipe. Depois devem anotar as considerações de seus colegas e do seu professor para a produção futura de uma segunda versão narrativa sobre a história local do PIC PAR e Colorado do Oeste.

3.1 NARRATIVA DA HISTÓRIA LOCAL DE COLORADO DO OESTE E PIC PAR

Utilizamos aqui os trechos da narrativa histórica construída nesta Dissertação sobre a História Local de Colorado do Oeste por meio do PIC PAR.

TEXTO 1

Em 1970 o Governo Federal passou a dirigir o processo de ocupação criando políticas públicas e agências que organizariam esse processo. Dentre essas políticas, estava o Plano de Integração Nacional (PIN) criado pelo Decreto-Lei nº 1.106 de 16 de junho de 1970, que resultou no investimento em infraestrutura com a construção de estradas, como a rodovia Transamazônica e a Cuiabá-Santarém que viabilizaria a integração das regiões Norte e Nordeste. Outro elemento importante foi a reserva de 10 km de cada lado das novas rodovias para fins de reforma agrária e colonização. Com o decreto nº 1164/71 houve um aumento da faixa de terras às margens das estradas federais construídas ou planejadas que seriam ocupadas pela colonização, passando de 10 quilômetros para 100 quilômetros de cada lado do eixo das rodovias.

Ainda, enquanto agência, teria o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), criado pelo Decreto-Lei nº 1.110 de 9 de julho de 1970, segundo Ianni (1979), com a função de promover e executar a reforma agrária, além de coordenar, controlar e executar a colonização.

O discurso “Integrar para não entregar” foi difundido durante o Governo do General Médici (1969-1974), incorporado a esse discurso estava à ideia de integrar a Amazônia Legal com o restante do país, assim, seria possível controlar os recursos minerais e vegetais pelo Governo Federal. Nesse âmbito de integração houve uma campanha ufanista com uso da mídia da época para massificar frente à população a necessidade de o governo fazer a integração da região amazônica. Mas, como já mencionamos, o interesse dos militares era abrir para a exploração estrangeira os recursos dessa região, no dizer de Oliveira (1991, p. 64), “[...] processo de integração para melhor permitir a entrega dos recursos nacionais da região aos grupos multinacionais [...]”. Interesses capitalistas guiaram a política de integração regional criada pelos governos militares.

A prevalência dos interesses capitalistas na ocupação amazônica (segunda metade do século XX) geraria a necessidade de grandes contingentes de força de trabalho e a escassez de trabalhadores na região ofereceu ao governo a possibilidade de diminuir as tensões causadas pelos bolsões de pobreza em regiões específicas como o Nordeste, onde a seca e a concentração fundiária agravariam a situação das populações empobrecidas (LOPES, 2020, p. 60).

TEXTO 2

Existiam tensões agrárias em outras partes do país como, por exemplo, regiões Sul e Sudeste que potencializam esse deslocamento em direção ao “Eldorado de Rondônia”. Latifundiários concentravam a posse de grandes extensões de terra enquanto que os minifúndios não conseguiam prover as famílias muitas vezes numerosas. Culturas

agroexportadoras como a soja, café e a utilização de pastagens para a pecuária tomavam conta das terras, esses elementos gerariam conflitos incentivando o deslocamento desses trabalhadores rurais para a Amazônia (LOPES, 2020, p. 62).

TEXTO 3

Reconhecemos que em Rondônia ocorreu uma colonização que trouxe milhares de migrantes para a região. A migração foi um fator importante na história da humanidade, as pessoas migram com interesse de procurar um nível de vida melhor do qual estavam inseridos. Fugir dos problemas sociais, pobreza, fome e a concentração fundiária mobilizaram a migração para Rondônia. Para minimizar as questões sociais de outras regiões o Estado forçou deslocamento para a região rondoniense de migrantes com interesse no quantitativo de terras a serem exploradas.

A infraestrutura oferecida pelo INCRA nos locais onde acontecia a distribuição dirigida de terras era deficitária, na medida em que não conseguia atender a população assentada nos projetos de colonização com estradas com boa trafegabilidade e muito menos manter a sua conservação, o tratamento de saúde era insuficiente para atender essa população, escolas sem estrutura e subemprego, ou seja, dificuldades parecidas com quais as pessoas viviam nas localidades de origem e, conseqüentemente, os problemas sociais que não foram resolvidos nas regiões de procedência, foram transferidos para Rondônia (LOPES, 2020, p. 72).

TEXTO 4

Anteriormente ao controle institucional do INCRA na distribuição de terras o assentamento de famílias acontecia de forma autônoma ao deslocamento de migrantes vindos da própria região amazônica e outras partes do país, principalmente mato-grossenses, paranaenses e nordestinos com o intuito de acessar terras consideradas despovoadas pelo Governo Federal. Desse modo, pessoas se lançavam nas estradas a partir da década de 1960 em direção ao Território Federal de Rondônia, considerado por muitos migrantes, o novo El Dourado, com abundância de terras ao acesso de todos.

As pessoas saíam de suas regiões de origem para buscar melhores condições de vida, os migrantes são obrigados a sair, pois são afligidos por fatores que desestruturam suas condições de vida, não somente fatores econômicos como a concentração fundiária e a mecanização da agricultura que privilegiam os grandes fazendeiros e o capital, mas também a construção do imaginário social de se buscar novas terras, novos desafios em uma terra diferente.

A fé de que mudando do lugar de origem e indo para o Norte, local de terras amplas, qualquer dificuldade que a floresta poderia trazer seria superada e dependendo do esforço de todos da família, poderiam até ficar ricos. Além da confiança de ter uma vida melhor, isto é, fugindo de fatores econômicos que exploravam o trabalho dos lavradores e não lhes permitiam sonhar com uma vida nova, quer dizer, buscando o acesso à terra temos a mudança no imaginário dos trabalhadores rurais, que são espoliados dos saberes naturais que o homem do campo detinha e que aprenderam na natureza.

Os projetos de colonização gestados pelo INCRA, órgão do governo federal, colaboraram para ampliar o fluxo migratório para Rondônia. Rapidamente, inúmeras famílias despossuídas tomaram conhecimento através de propagandas governamentais desencadeadas naquela época da presença de terras férteis nas áreas desses projetos de colonização. Com o decreto nº 1164/71 houve um aumento da faixa de terras às margens das estradas federais que seriam ocupadas pela colonização, passando de 10 quilômetros para 100 quilômetros de cada lado do eixo das rodovias.

Em Rondônia, a partir de 1970, foram implantados dois tipos de projetos de colonização: o Assentamento Dirigido (PAD), realizado pelo INCRA para atender assentados com maiores recursos financeiros e facilidade de aquisição de créditos junto à rede bancária em que os tamanhos dos lotes variavam de 125 a 250 hectares. Os Projetos Integrados de Colonização (PIC) eram voltados para atender famílias com baixa renda, despossuídos de terras. O INCRA coordenava, selecionava e assentava essas famílias, além de abrir estradas e passagens até os lotes, que tinham em média, 100 hectares (LOPES, 2020, p. 76).

TEXTO 5

O Projeto Integrado de Colonização Paulo de Assis Ribeiro (PIC PAR) foi criado pela portaria INCRA nº 1480 de 10 de outubro de 1973, com distância de 100 quilômetros da Cidade de Vilhena. Faz divisa com o Estado do Mato Grosso e fronteira com a Bolívia, possui terras consideradas férteis, conhecidos como terra roxa que cobre grande parte das áreas acidentadas. Esse projeto foi criado fora do eixo da BR-

364 e foi necessário que o INCRA abrisse uma estrada para ligar o núcleo urbano do PIC PAR com a Vila de Vilhena, pois foi nessa localidade que se iniciaram os processos de seleção de assentados para a área de Colorado do Oeste.

A luta pela terra foi o motor que movimentou muitas famílias nos deslocamentos até Rondônia, perspectiva de ter uma vida nova nas terras rondonienses e de ter acesso ao tão sonhado pedaço de terra. As famílias que se deslocaram para o PIC PAR se encaixam nas discussões anteriores relacionadas às dificuldades de acesso à terra em regiões de colonização mais antigas como no Sul, principalmente, Paraná e no Sudeste em que se destacam Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo. Muitas dessas pessoas viviam sem acesso à terra em suas regiões de origem, trabalhavam em grandes fazendas, praticavam a atividade de meeiros e mudavam com frequência das propriedades que trabalhavam a procura de melhores condições de trabalho.

As viagens do Centro-Sul para Rondônia eram difíceis, duravam vários dias e as famílias que possuíam algum bem ou terras vendiam tudo e investiam nessa saga. Nos relatos é característico o deslocamento feito por caminhões de aluguel que transportavam mais de uma família com muitos integrantes. Na carroceria eram acomodados pertences e pessoas e, conseqüentemente, era necessário suportar vários dias de viagem, dependendo do local de origem e condições das estradas, que em parte do trajeto não havia asfalto. A viagem durava de oito a dez dias até chegar à Vilhena. (LOPES, 2020, p. 79).

TEXTO 6

Após a identificação dos lotes os parceiros tinham que fazer a derrubada e construir um pequeno “rancho” para garantir a posse da terra, esse trabalho era muito duro, a mata era muito fechada e as condições de trabalho eram péssimas. Nos primeiros anos a derrubada era feita no machado, as pessoas não tinham onde comprar mantimentos, por isso quando acabava o que traziam nos cacaios, tinham que caçar animais silvestres. Com a derrubada do mato, os trabalhadores foram cultivando as primeiras “roças” de arroz, milho e feijão.

No primeiro semestre de 1976 foi iniciada a construção da Vila de Colorado contando com 600 lotes na área urbana e nesse mesmo ano houve a transferência do escritório do INCRA para esse povoado. Nos primeiros anos de iniciação do projeto as terras férteis atraíram uma grande quantidade de pessoas, muitas barracas eram montadas pelas famílias para poderem aguardar a liberação de novas linhas para se dirigir para seus lotes. De acordo com Valverde (1979), o projeto tinha uma previsão de comportar 3.656 famílias, já haviam sido assentadas 2.757 em 1979 e a estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para a população da Vila de Colorado era de 13.785 pessoas.

A infraestrutura na vila era precária, era um local de muita pobreza, falta de saúde básica, fome, doenças, casebres de madeira, ruas com péssimas condições na época de chuva, muita lama e na seca a poeira que invadia as residências, infestação de mosquitos, enfim, péssimas condições de vida.

Os meios de transportes eram deficitários e na época de chuvas a locomoção em direção a Vila de Vilhena era difícil. As viagens poderiam durar seis dias ou mais, o trajeto da Vila de Colorado até o Rio Colorado era intransponível e era necessário esperar vários dias para que as condições de trafegabilidade fossem minimamente possíveis. Devido a essa dificuldade de deslocamento foi aberta com a utilização da mão de obra dos parceleiros uma pista de aterrisagem para pequenos aviões do INCRA e táxi aéreo o qual faziam fretamento e passaram a dar um melhor suporte no transporte de mercadorias e pessoas com casos graves de doenças, além daqueles que tivessem condições financeiras para pagar as passagens.

A quantidade de pessoas que chegavam ao projeto era superior a quantidade de terras aliadas à ineficiência do INCRA em “cortar” os lotes e abrir os caminhos necessários para se chegar aos locais em que as famílias se fixariam. Isso ocasionava a formação de “favelas rurais” às margens das estradas formadas por pessoas que aguardavam o desenrolar da burocracia. Vivendo em barracos de pau a pique cobertos de lona, tinham que procurar desenvolver outras atividades, como pedreiros, carpinteiros, trabalhar para os outros nas “roças” e/ou qualquer outra atividade que pudesse gerar renda para sustentar suas famílias (LOPES, 2020, p. 91).

ATIVIDADE 3

O docente pode fazer uma esplanção problematizando por meio dos trechos da narrativa histórica do PIC PAR o processo de reocupação de Colorado do Oeste. Relacionando com a ditadura civil-militar. E solicitar aos discentes que explique com suas palavras o sentido de cada trecho

apresentado. Norteado por perguntas como: O PIC PAR foi importante para formação de Colorado do Oeste? Quais os interesses de se desenvolver o processo de ocupação de Rondônia?

4 Aprendizagem e a Comunicação das ideias históricas dos discentes

Agora é fundamental que o professor verifique se seus estudantes produziram narrativas históricas elaboradas. Para isso é necessário repetir, em seus aspectos gerais, em um nível mais sofisticado as questões apresentadas na Atividade 5.

ATIVIDADE 1

Novamente, o docente solicita que o discente escreva uma narrativa histórica sobre a história local de Colorado do Oeste vinculada a história do PIC PAR. Mas para isso os discentes tem as duas fontes escolhidas por ele ou sua equipe, as narrativas produzidas anteriormente por ele e as narrativas históricas apresentadas pelo professor. O discente deve compará-las ao construir sua nova narrativa histórica.

ATIVIDADE 2

O discente faz a leitura para a turma da última versão da narrativa histórica sobre a história local de Colorado do Oeste vinculada a história PIC PAR produzida por ele ou sua equipe. Depois anota as considerações de seus colegas e do seu professor.

Para fazer a comunicação da narrativa histórica o professor pode sugerir aos discentes desenvolver uma produção que sintetize o conhecimento histórico construído no decorrer das etapas da Unidade Temática Investigativa usando os meios digitais que estejam inseridos nas TICs. A menos que, a realidade escolar não possibilite a utilização

desses recursos tecnológicos atuais, assim o docente deve optar pela utilização de outros recursos pedagógicos que não façam uso dos recursos digitais, por exemplo, teatros, seminários, narrativas, entre outros.

Nessa proposta de Unidade Temática sobre a história local de Colorado do Oeste vinculada a história do PIC PAR compreendemos que a produção de vídeos para comunicar o conhecimento histórico desenvolvido pelos discentes seja o mais indicado, pois possibilita ao discente refletir e sintetizar o conhecimento já apreendido, no nosso caso o conhecimento histórico sobre a história local de Colorado do Oeste. E além disso é uma atividade atrativa e proporciona interatividade entre os discentes na sua produção. Dessa forma, a produção de vídeos para fins metodológicos permite ampliar a compreensão de temáticas pelos alunos que contempla a assimilação e socialização do conhecimento.

Conseqüentemente, entendemos que a produção de vídeos seja uma forma eficiente e criativa de expor o conhecimento histórico construído pelo discente por meio da Unidade Temática Investigativa. Dessa forma, propomos que os alunos sejam divididos em grupos e possam usar a criatividade para produzir vídeos com a orientação do docente que retratem o conhecimento desenvolvido, e posteriormente podem propagar esses vídeos na plataforma de compartilhamento de vídeos YOUTUBE e demais redes sociais.





Os discentes ficaram responsáveis de realizar todo processo produtivo dos vídeos, desde a concepção das ideias até a finalização com a edição das gravações. Como equipamentos para gravação dos vídeos os discentes podem utilizar, câmeras digitais, tablets, smartphones, filmadoras. Entretanto, essa escolha fica condicionada

aos recursos digitais presentes na escola. Evidentemente, o dispositivo que os discentes mais têm acesso é o smartphone, e o aparelho possui na atualidade câmeras de alta resolução que facilitam o processo de gravação de vídeos. A seguir apresentaremos algumas dicas de filmagem para auxiliar na produção dos vídeos.

Tripé	Luz	Som	Zoom	Resolução
<ul style="list-style-type: none"> • Ele auxiliar a estabilizar a imagem, evitando as imagens tremidas e distorcidas. Em caso de não ter um tripé, uma pilha de livros também auxilia na gravação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ela é essencial para garantir boas imagens. Por isso, você deve se preocupar com a luz, tanto em ambientes internos quanto externos. Verifique a luz antes de iniciar a gravação, testando a iluminação e as sombras. 	<ul style="list-style-type: none"> • É preciso tomar cuidado com interferências externas que podem produzir ruídos no vídeo. Caso o vídeo seja gravado em sala de aula janelas e portas fechadas podem ajudar a diminuir o ruído. 	<ul style="list-style-type: none"> • Faça a passagem das imagens de forma sutil, apertando aos poucos o botão do zoom. Utilize sempre o zoom ótico e não o digital, pois este último distorce a qualidade da imagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cuidado com a resolução que você utilizará para a filmagem. Resoluções baixas, ao serem reproduzidas, geram uma imagem expandida e desfocada.

Fonte: Oechsler, Fontes, Borba, 2017, p. 6

Para concluir as discussões sobre a produção de vídeos indicaremos alguns programas de edição que auxiliam na organização do material gravado.

	<p>Windows Live Movie Maker Programa que funciona na plataforma Windows. Pode ser baixado em: http://windows.microsoft.com/en-us/windows/movie-maker#t1=overview .</p>		<p>Youtube Video Editor Pode ser utilizado por quem possui uma conta no programa. Para editar o vídeo, entre no link www.youtube.com/editor</p>
	<p>AVIDEMUX Editor de vídeo disponível para Linux , Mac OS X e Microsoft Windows. Disponível para baixar em: http://fixounet.free.fr/avidemux/</p>		<p>InShot Aplicativo para celular (Android e iOS). Para baixar este aplicativo no seu celular acesse Play Store e procure pelo nome do editor.</p>

Fonte: Oechsler, Fontes, Borba, 2017, p. 6

5 Avaliação da Metacognição Histórica

A última parte da Unidade Temática Investigativa é a avaliação da metacognição histórica dos alunos, este é o momento que os alunos compreendem se aprenderam e como adquiriram o conhecimento sobre a temática proposta para esse produto pedagógico. Deste modo, é levar o aluno a pensar e discutir como ele aprende. A metacognição histórica é o momento do professor investigar o aprendizado histórico do estudante. É o momento em que o estudante poderá compreender se aprendeu e como aprendeu sobre a história local de Colorado do Oeste.

Antes disso, é importante que o professor sistematize uma comparação entre as primeiras e as últimas narrativas históricas produzidas pelos estudantes com a finalidade de investigar se houve mudanças nas idéias históricas dos discentes.

ATIVIDADE:

10) Responda:

- a) O que você aprendeu sobre a história local de Colorado do Oeste que se relaciona com a compreensão do nosso presente?
- b) Foi importante abordar esse tema?
- c) Como a análise de fontes foi importante para a construção de novas ideias sobre a temática?
- d) Encontraram dificuldades no processo de aprendizagem?
- e) Conseguiu superar as dificuldades?
- f) O que você aprendeu sobre a história local de Colorado do Oeste que se relaciona com a compreensão dos nossos projetos de futuro?
- g) O trabalho com fontes históricas na aula de História fornece pistas para entender como funciona o ofício do historiador? Por quê?

Referências

ANUNCIACÃO, Ana Paula; SPERANDIO, Amábile. **Aula-Oficina:** Uma proposta de utilização de documentos históricos em sala de aula. *História & Ensino*, Londrina, v. 18, p. 131-156, Especial, 2012.

BARCA, Isabel. Aula Oficina: do Projeto à Avaliação. In. **Para uma educação de qualidade:** Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica. Braga, Centro de Investigação em Educação (CIED) / Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004, p. 131 – 144.

CARAMEZ, Cláudia Senra. **Unidade Temática Investigativa como procedimento na construção da narrativa histórica em sala de aula.** In: Seminário de Educação Histórica, 3., 2010, Curitiba. Anais... Curitiba: LAPEDUH, 2012. p. 11-19.

FERNANDES, Lindamir Zeglin. **A reconstrução de aulas de História na perspectiva da Educação Histórica:** da aula oficina à unidade temática investigativa. 8º ENPEH - Encontro Nacional de Pesquisadores do Ensino de História: Metodologias e Novos Horizontes. 2008.

LOPES, André Luís Monteiro Ferreira. **Ensino de história e as narrativas de memórias sobre a reocupação de Rondônia:** Projeto de colonização Paulo de Assis Ribeiro (1974-1984). 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres.

OECHSLER, Vanessa, FONTES, Bárbara Cunha, BORBA, Marcelo de Carvalho. **Etapas da produção de vídeos por alunos da educação básica:** uma experiência na aula de matemática. *Revista Brasileira de Educação Básica – RBEB*, Belo Horizonte, n. 2, v. 2, p. 1-9, jan./mar. 2017.